

PLANO DE AÇÃO PARA MITIGAÇÃO DE RISCOS CORPORATIVOS DA COOPERTAR

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

Este plano de ação foi elaborado com o objetivo de mitigar os riscos corporativos enfrentados pela COOPERTAR. Para tanto, utilizou-se a metodologia de análise de riscos por meio de matrizes de riscos, considerando as áreas e subáreas de societário, ciclo de vida, estratégico, financeiro, administração, contabilidade, departamento pessoal, recursos humanos, comercial e tecnologia da informação, além dos aspectos de imagem no mercado, conformidade legal, perdas financeiras, diferencial competitivo, operacional e ambiente interno.

O plano de ação é uma ferramenta importante para garantir a conformidade com as regulamentações aplicáveis e a mitigação de riscos, proporcionando uma gestão mais eficiente e eficaz dos riscos e a proteção dos dados da empresa. Além disso, considerou-se a imagem no mercado, a conformidade legal, as perdas financeiras, o diferencial competitivo, a operação e o ambiente interno para garantir a continuidade dos negócios e a promoção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo para os funcionários.

A análise cuidadosa desses riscos permitirá que a COOPERTAR identifique as ameaças mais críticas e desenvolva estratégias eficazes para mitigá-las, garantindo a segurança e estabilidade da empresa.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

2.1 Introdução

A metodologia utilizada para elaboração do Plano de Ação para Mitigação de Riscos Corporativos da COOPERTAR foi baseada na análise das áreas e subáreas relevantes para a empresa e dos aspectos considerados essenciais para a identificação e mitigação dos riscos. Utilizou-se a matriz de risco corporativo como ferramenta principal para a avaliação dos riscos, permitindo uma visão geral dos riscos enfrentados pela empresa e sua classificação de acordo com a probabilidade de ocorrência e impacto.

2.2 Análise das Áreas e Subáreas

A análise das áreas e subáreas relevantes para a COOPERTAR foi realizada, considerando as áreas e subáreas de societário, ciclo de vida, estratégico, financeiro, administração, contabilidade, departamento pessoal, recursos humanos, comercial e tecnologia da informação. Cada uma dessas áreas foi avaliada de acordo com os aspectos estabelecidos, como imagem no mercado, conformidade legal, perdas financeiras, diferencial competitivo, operacional e ambiente interno.

2.3 Análise dos Aspectos

A análise dos aspectos relevantes para a COOPERTAR foi realizada, considerando os aspectos de imagem no mercado, conformidade legal, perdas financeiras, diferencial competitivo, operacional e ambiente interno. Cada aspecto foi avaliado de acordo com sua relevância para a empresa e a possibilidade de ocorrência do risco, utilizando-se uma escala de pontuação para avaliar a relevância e uma escala de probabilidade para avaliar a possibilidade de ocorrência.

A partir dessa análise, identificaram -se os riscos mais críticos para a COOPERTAR, permitindo o desenvolvimento de estratégias eficazes para mitigá-los. A análise cuidadosa dos riscos financeiros, legais, operacionais e de imagem no mercado foram fundamentais para garantir a continuidade dos negócios e proteger a imagem da empresa. A consideração dos aspectos de conformidade legal e diferencial competitivo permitiu a implementação de medidas que garantem a conformidade regulatória e a competitividade da empresa.

A análise dos riscos operacionais permitiu identificar oportunidades para melhorar a eficiência e o desempenho dos processos internos da empresa. Além disso, a análise dos aspectos relacionados ao ambiente interno permitiu promover um ambiente de trabalho saudável e produtivo para os funcionários, melhorando a eficácia e eficiência dos processos internos da empresa.

Em resumo, a análise cuidadosa das áreas e aspectos relevantes para a COOPERTAR permitiu identificar os principais riscos enfrentados pela empresa e desenvolver estratégias eficazes para mitigá-los. O Plano de Ação para

Mitigação de Riscos Corporativos é uma ferramenta fundamental para garantir a segurança e estabilidade da empresa, devendo ser monitorado regularmente para garantir sua eficácia.

Por fim, é importante destacar que a implementação de um sistema de gestão de riscos eficaz requer uma abordagem holística e colaborativa. É fundamental que todos os funcionários estejam envolvidos e comprometidos com a implementação do plano de ação, e que haja uma comunicação clara e eficaz para garantir que todos estejam cientes das políticas e procedimentos de governança corporativa.

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS DADOS

Introdução

Este capítulo apresenta a análise dos dados obtidos a partir da matriz de riscos corporativos aplicada na COOPERTAR. Aqui serão identificadas as áreas, subáreas e aspectos que apresentam riscos médios e altos, bem como as ações propostas para mitigar esses riscos. Essa análise permitirá que a cooperativa desenvolva estratégias eficazes para lidar com os riscos mais críticos, garantindo a continuidade dos negócios, protegendo a imagem da cooperativa e minimizando as perdas financeiras.

3.1 - Áreas, sub áreas e aspectos identificados com risco médio

A análise da matriz de riscos corporativos identificou diversas áreas, subáreas e aspectos da COOPERTAR com risco médio. Abaixo estão descritos os principais riscos identificados, divididos por área:

3.1.1 - Área Societária

Na subárea Contrato, foi identificado um risco médio de conformidade legal, o que significa que a cooperativa pode não estar cumprindo integralmente com as leis e regulamentos aplicáveis, o que pode resultar em problemas legais e prejudicar a imagem da cooperativa.

Na subárea Composição, foi identificado um risco médio de perdas financeiras e ambiente interno. Isso significa que a cooperativa pode não estar

alinhada com seus objetivos e metas, o que pode resultar em problemas financeiros e prejudicar o ambiente interno da cooperativa.

Na subárea Fundamento, foi identificado um risco médio de perdas financeiras. Isso significa que a cooperativa pode não estar garantindo a estabilidade financeira, o que pode resultar em problemas financeiros e prejudicar a cooperativa.

3.1.2 - Área Ciclo de Vida

Na subárea Autoridade, Poder e Influência, foi identificado um risco médio de operacional e ambiente interno. Isso significa que a cooperativa pode não estar alinhada com as autoridades reguladoras ou não possuir o poder necessário para tomar decisões importantes, o que pode afetar a operação da cooperativa e o ambiente interno. Para mitigar esse risco, é importante estabelecer canais de comunicação eficazes com as autoridades reguladoras, além de desenvolver estratégias para fortalecer a autoridade e o poder da cooperativa. Também é essencial garantir que a cooperativa esteja sempre alinhada com as leis e regulamentos aplicáveis.

Conclusão

A análise dos riscos corporativos é uma ferramenta fundamental para a gestão estratégica de qualquer empresa, incluindo cooperativas. A utilização da matriz de riscos permitiu identificar as áreas, subáreas e aspectos com maior probabilidade de ocorrência de riscos, permitindo desenvolver planos de ação eficazes para mitigá-los. A análise dos aspectos relacionados à conformidade legal, imagem no mercado e perdas financeiras, dentre outros, foi fundamental para garantir a segurança dos negócios e a preservação da reputação da COOPERTAR. Este estudo destaca a importância da análise de riscos como ferramenta e gestão estratégica para garantir a continuidade dos negócios. A análise dos riscos corporativos é um processo contínuo e dinâmico, que deve ser realizado regularmente para garantir que a cooperativa esteja preparada para lidar com as ameaças em constante evolução. É importante que a cooperativa desenvolva uma cultura de gestão de riscos, onde todos os funcionários estejam engajados e comprometidos com a identificação e mitigação de riscos.

Com base nos resultados da análise dos riscos corporativos, foram propostas diversas ações para mitigar os riscos identificados. Essas ações incluem melhorias nos processos internos, a implementação de medidas de conformidade legal, a melhoria da comunicação com autoridades reguladoras, o fortalecimento da imagem no mercado, a melhoria da gestão financeira, dentre outras. É importante destacar que essas ações devem ser implementadas de forma estratégica e acompanhadas de perto para garantir sua eficácia.

Além disso, é fundamental que a cooperativa invista em tecnologia e inovação para melhorar a eficiência e a eficácia dos processos internos. A implementação de um sistema de gestão de riscos baseado em tecnologia pode ajudar a cooperativa a identificar e gerenciar riscos de forma mais eficiente, garantindo assim a continuidade dos negócios e a proteção da imagem da cooperativa.

Por fim, é importante destacar que a gestão de riscos corporativos deve ser vista como uma oportunidade para melhorar a eficiência e a eficácia dos processos internos, além de garantir a continuidade dos negócios e a preservação da imagem da cooperativa. A análise dos riscos corporativos permite identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, o que pode ser utilizado para desenvolver estratégias para aumentar a eficiência e o desempenho da cooperativa.

CAPÍTULO 4: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

4.1 Introdução

O presente capítulo tem como objetivo apresentar e discutir os resultados obtidos na análise da matriz de risco corporativo da COOPERTAR. A partir dos dados coletados, foi possível identificar as áreas e subáreas com riscos médios e altos, bem como os aspectos mais críticos para cada uma delas. A discussão dos resultados permitirá avaliar a eficiência e utilidade da matriz de risco utilizada e propor estratégias para a mitigação dos riscos identificados.

4.2 Áreas, subáreas e aspectos com risco médio

A análise dos riscos médios apontou que a maioria das áreas estudadas apresenta baixo risco, o que indica que esses riscos não criam incentivos para investir em sua redução. Entretanto, é importante monitorá-los de forma regular, pois qualquer mudança na situação pode elevar o risco. A subárea Autoridade, Poder e Influência da área Ciclo de Vida apresentou risco médio de operacional e ambiente interno, o que significa que a cooperativa pode não estar alinhada com as normas e regulamentos internos, o que pode afetar seu desempenho operacional e a imagem da empresa.

Outra subárea que apresentou risco médio foi a subárea Contratos da área Societária. Neste caso, o risco está relacionado à conformidade legal, o que significa que a cooperativa pode não estar seguindo as normas e regulamentos externos, o que pode acarretar em sanções e multas. A subárea Composição também apresentou risco médio, mas neste caso o risco está relacionado às perdas financeiras e ao ambiente interno, o que significa que a cooperativa pode estar enfrentando problemas financeiros e internos que afetam seu desempenho.

4.3 Discussão dos resultados

A análise dos riscos médios apontou que a maioria das áreas estudadas apresenta baixo risco, o que indica que esses riscos não criam incentivos para investir em sua redução. Entretanto, é importante monitorá-los de forma regular, pois qualquer mudança na situação pode elevar o risco. A subárea Autoridade, Poder e Influência da área Ciclo de Vida apresentou risco médio de operacional e ambiente interno, o que significa que a cooperativa pode não estar alinhada com as normas e regulamentações internas e externas, o que pode afetar sua capacidade operacional e resultar em perdas financeiras. Além disso, a subárea Composição da área Societário também apresentou risco médio de perdas financeiras e ambiente interno, indicando que a cooperativa pode não estar garantindo a estabilidade e a boa governança interna, o que pode afetar sua imagem no mercado e sua capacidade de atrair e reter cooperados.

Em relação às áreas Estratégica e Financeira, as subáreas Núcleo e Mercado, e Contas a receber, respectivamente, também apresentaram risco médio de

conformidade legal, diferencial competitivo e perdas financeiras. Isso indica que a cooperativa pode não estar seguindo as regulamentações legais e normas de conduta, o que pode afetar sua imagem no mercado e sua capacidade de se manter competitiva. Além disso, a subárea Planejamento da área Financeira também apresentou risco médio de perdas financeiras, o que indica que a cooperativa pode não estar garantindo a estabilidade financeira e a segurança dos cooperados.

A análise dos riscos médios também apontou a importância de se investir em ações para mitigar esses riscos, como a criação de políticas e procedimentos internos, a capacitação de funcionários e a implementação de medidas de segurança e controles internos. Além disso, é importante acompanhar regularmente esses riscos e fazer ajustes nos planos de ação conforme necessário.

Em resumo, a análise dos riscos médios permitiu identificar áreas e aspectos críticos que precisam ser monitorados e mitigados pela cooperativa. A implementação de medidas eficazes para gerenciar esses riscos garantirá a continuidade dos negócios e a proteção da imagem da cooperativa. Além disso, a análise dos riscos médios também permitiu identificar áreas de oportunidade para a cooperativa melhorar sua competitividade e segurança dos cooperados.

4.5 Áreas, subáreas e aspectos com risco alto

O risco alto é caracterizado por ameaças que podem causar significativo impacto financeiro e/ou prejudicar a imagem da cooperativa. É importante que a cooperativa desenvolva estratégias eficazes para mitigar esses riscos, por serem poucos, cumpre citar no presente documento:

- 1) Área Societária. Subárea: Contratos. Aspectos: PERDAS FINANCEIRAS e CONFORMIDADE LEGAL. Classificação do Risco: Alto
- 2) Área Financeira. Subárea: Contas a pagar. Aspectos: PERDAS FINANCEIRAS e OPERACIONAL. Classificação do Risco: Alto
- 3) Área Tecnologia da Informação. Subárea: Segurança. Aspectos: PERDAS FINANCEIRAS e CONFORMIDADE LEGAL. Classificação do Risco: Alto

4) Área Segurança. Subárea: Patrimonial. Aspectos: PERDAS FINANCEIRAS e AMBIENTE INTERNO. Classificação do Risco: Alto

Em conclusão, o risco alto é uma ameaça significativa para a cooperativa e requer ações imediatas para mitigá-lo. A análise dos riscos altos apontou que as áreas de contratos, contas a pagar, segurança da tecnologia da informação e patrimonial representam um risco significativo para a cooperativa. É importante que a cooperativa desenvolva estratégias eficazes para mitigar esses riscos, a fim de garantir a continuidade dos negócios e proteger a imagem da cooperativa. É essencial que essas áreas sejam monitoradas de forma constante e que as medidas de mitigação sejam implementadas de forma tempestiva para minimizar o impacto desses riscos.

4.5.1 Discussão dos resultados

A análise dos riscos altos apontou que as áreas de contratos, contas a pagar, segurança da tecnologia da informação e patrimonial representam uma ameaça significativa para a cooperativa. É importante que a cooperativa desenvolva estratégias eficazes para mitigar esses riscos, a fim de garantir a continuidade dos negócios e proteger a imagem da cooperativa. A área de contratos, por exemplo, pode representar perdas financeiras significativas se não houver conformidade legal. Por outro lado, a área de segurança da tecnologia da informação pode afetar a conformidade legal e a segurança dos dados. Além disso, a área de patrimonial pode causar perdas financeiras e afetar o ambiente interno da cooperativa. É importante que a cooperativa desenvolva estratégias para mitigar esses riscos e garantir a continuidade dos negócios.

É importante notar que, apesar de estes riscos serem considerados de alto impacto, eles não representam uma ameaça significativa no contexto geral do risco corporativo da cooperativa. No entanto, é fundamental que a cooperativa mantenha um monitoramento constante desses riscos e esteja preparada para implementar medidas de mitigação caso necessário. É recomendável que a cooperativa desenvolva planos de contingência para esses riscos específicos, a fim de garantir que a cooperativa esteja preparada para lidar com eventuais ameaças. Além disso, a cooperativa deve considerar a possibilidade de transferir esses riscos para terceiros, como seguros, para reduzir o impacto financeiro.

4.6. Conclusão

Em resumo, o Capítulo 4 apresentou uma análise detalhada dos riscos identificados pela matriz de risco corporativo da COOPERTAR. A maioria das áreas apresentou risco baixo, o que indica que esses riscos não criam incentivos para investir em sua redução. Entretanto, é importante monitorá-los de forma regular, pois qualquer mudança na situação pode elevar o risco. Além disso, foram identificadas áreas com risco médio e alto, que requerem medidas de mitigação mais eficazes para garantir a continuidade dos negócios e proteger a imagem da cooperativa. A análise dos resultados e as estratégias propostas neste capítulo são fundamentais para a COOPERTAR, pois permitirão a identificação e mitigação dos riscos, garantindo a segurança dos negócios e a preservação da reputação da cooperativa.

CAPÍTULO 5: PLANO DE AÇÃO PARA MITIGAÇÃO DE RISCOS CORPORATIVOS

5.1 Introdução

Este capítulo apresentará o Plano de Ação para Mitigação de Riscos Corporativos para a COOPERTAR, baseado nos resultados da análise da matriz de riscos corporativos. O objetivo deste plano é garantir a continuidade dos negócios, proteger a imagem da cooperativa e minimizar perdas financeiras.

5.2 Áreas, subáreas e aspectos com risco médio

A partir da análise dos riscos médios, foram identificadas a subárea Contratos da área Societária e a subárea Autoridade, Poder e Influência da área Ciclo de Vida como as áreas com risco médio para a cooperativa. Essas áreas apresentam riscos relacionados à conformidade legal, perdas financeiras e ambiente interno, o que pode afetar o desempenho operacional e a imagem da cooperativa. Para mitigar esses riscos, é necessário implementar medidas de segurança e controles internos, estabelecer canais de comunicação eficazes com as autoridades reguladoras, desenvolver estratégias para fortalecer a autoridade e o poder da cooperativa e garantir que a cooperativa esteja sempre alinhada com as leis e regulamentos aplicáveis.

5.3 Áreas, subáreas e aspectos com risco alto

Foram identificadas quatro áreas com risco alto: a área de Contratos da área Societária, a área de Contas a Pagar da área Financeira, a área de Segurança da Tecnologia da Informação e a área de Segurança Patrimonial. Essas áreas apresentam riscos relacionados a perdas financeiras, conformidade legal, ambiente interno e operacional. Para mitigar esses riscos, é necessário implementar medidas de segurança e controles internos, desenvolver políticas e procedimentos internos, capacitar funcionários e implementar medidas de segurança e controles internos. É importante monitorar essas áreas constantemente e implementar planos de contingência específicos para cada uma delas.

5.4 Plano de Ação

O Plano de Ação para Mitigação de Riscos Corporativos da COOPERTAR consiste nas seguintes medidas:

1. Desenvolvimento de políticas e procedimentos internos para as áreas de Contratos, Contas a Pagar e Segurança Patrimonial.
2. Capacitação de funcionários para garantir o cumprimento das normas e regulamentos internos e externos.
3. Implementação de medidas de segurança e controles internos, tais como controles de acesso e monitoramento constante de ameaças cibernéticas.
4. Estabelecimento de canais de comunicação eficazes com as autoridades reguladoras.
5. Desenvolvimento de planos de contingência para cada uma das áreas de risco alto identificadas.
6. Monitoramento constante das áreas identificadas como tendo risco médio e alto e ajustes nos planos de ação conforme necessário.
7. Transferência de riscos para terceiros, como seguros, para reduzir o impacto financeiro.

8. Essas medidas visam garantir a continuidade dos negócios da cooperativa, proteger a imagem da empresa e minimizar possíveis perdas financeiras. Além disso, a implementação do Plano de Ação para Mitigação de Riscos Corporativos é fundamental para garantir que a cooperativa esteja em conformidade com as leis e regulamentações aplicáveis e para fortalecer a governança corporativa da organização.

O plano deve incluir ações específicas para mitigar os riscos identificados, como a criação de políticas e procedimentos internos, a capacitação de funcionários, a implementação de medidas de segurança e controles internos, além da transferência de riscos para terceiros, quando necessário. A cooperação dos cooperados e o engajamento da equipe da cooperativa são fundamentais para garantir o sucesso na implementação dessas ações.

A implementação bem-sucedida do Plano de Ação para Mitigação de Riscos Corporativos não apenas garantirá a continuidade dos negócios e a proteção da imagem da cooperativa, mas também fortalecerá a confiança dos cooperados e investidores na organização.

A constante atualização e monitoramento do plano de ação garantirá que a cooperativa esteja sempre preparada para lidar com os riscos corporativos e minimizar possíveis impactos em suas operações. A cooperativa deve se comprometer em manter um ambiente seguro e transparente para seus cooperados, garantindo a sustentabilidade financeira e operacional da organização a longo prazo.

CAPÍTULO 6: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

6.1 Introdução

O objetivo deste capítulo é apresentar as medidas de acompanhamento e avaliação que a COOPERTAR irá adotar para garantir a eficácia das ações implementadas para mitigar os riscos corporativos identificados no estudo. O monitoramento e a avaliação periódicos são fundamentais para garantir que a cooperativa esteja sempre atualizada com relação aos riscos e esteja preparada para lidar com eles de maneira adequada.

6.2 Monitoramento de Riscos

O monitoramento dos riscos é uma atividade contínua que será realizada pela cooperativa para garantir que as ações implementadas estejam efetivamente reduzindo os riscos identificados. Serão estabelecidos indicadores de desempenho para cada ação implementada, que serão monitorados regularmente. Se houver variações significativas nos indicadores, serão realizadas ações corretivas para garantir que os riscos estejam sendo adequadamente mitigados.

6.3 Avaliação do Plano de Ação

A avaliação do plano de ação será realizada periodicamente para garantir que as ações implementadas estejam efetivamente mitigando os riscos identificados e para identificar possíveis melhorias. Durante a avaliação, serão avaliadas as metas estabelecidas e os resultados alcançados. Se houver dificuldades na implementação das ações, serão tomadas medidas para corrigi-las. A equipe responsável pelo monitoramento e avaliação também irá analisar as mudanças no cenário externo e interno da cooperativa, avaliando se os riscos já identificados foram mitigados e se surgiram novos riscos.

O monitoramento das recomendações e ações será realizado por meio de relatórios mensais e reuniões periódicas entre a equipe responsável e a alta administração. Esses relatórios e reuniões permitirão acompanhar a evolução das ações e tomar decisões para ajustá-las, caso necessário.

Além disso, a cooperativa também realizará avaliações periódicas dos riscos para garantir que os riscos identificados estejam atualizados e que qualquer mudança no cenário externo ou interno seja considerada. Essas avaliações serão realizadas anualmente, ou com mais frequência se necessário, e o resultado será comparado com o resultado da análise anterior, para identificar quaisquer mudanças significativas.

Resumindo, o Capítulo 6: Acompanhamento e Avaliação é fundamental para garantir a eficácia das recomendações e ações implementadas para mitigar os riscos corporativos na COOPERTAR. Ele inclui informações sobre como a cooperativa planeja monitorar e avaliar essas ações, bem como os procedimentos de avaliação periódica dos riscos e revisão do plano de ação.

Esse capítulo é essencial para assegurar que a cooperativa esteja sempre atualizada com relação aos riscos e esteja preparada para lidar com eles de maneira adequada, garantindo a continuidade dos negócios e a preservação da imagem da cooperativa.

CAPÍTULO 7: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

7.1 Introdução

Este capítulo tem como objetivo apresentar um Plano de Ação para Mitigação de Riscos Corporativos para a COOPERTAR. O objetivo é identificar os riscos corporativos que afetam a cooperativa e propor medidas para minimizar os impactos financeiros e proteger a imagem da empresa. O plano de ação será implementado por meio de medidas preventivas, transferência de riscos para terceiros e monitoramento e revisão periódicos para garantir sua eficácia. Além disso, é importante destacar que o processo de análise de riscos corporativos é contínuo e requer a utilização de outras ferramentas de gestão de riscos para garantir a proteção e continuidade dos negócios.

7.2 Atualização dos riscos identificados

Após a análise de riscos corporativos na COOPERTAR, foi constatado que a maioria das áreas estudadas apresenta baixo risco, o que sugere que esses riscos não exigem grandes investimentos para sua redução. No entanto, é importante manter a monitoração regular desses riscos, já que qualquer mudança na situação pode aumentar seu nível de ameaça. Algumas áreas, como a Estratégica, a Administração e o Departamento Pessoal, apresentaram riscos médios e altos, o que requer atenção especial e ações imediatas para sua mitigação.

7.3 Considerações finais

A análise de riscos corporativos é uma ferramenta indispensável para garantir a continuidade dos negócios e a proteção da imagem da cooperativa. As recomendações e o plano de ação propostos foram fundamentados nas técnicas de gestão de conflitos, danos e riscos, com o objetivo de assegurar a

continuidade dos negócios, proteger a imagem da cooperativa e reduzir as perdas financeiras.

7.4 Alegações atuais e considerações

É importante destacar que a análise de riscos corporativos não pode garantir a prevenção de todos os riscos. Portanto, a COOPERTAR deve estar sempre atenta às tendências do mercado e às possíveis mudanças nas condições econômicas, políticas e regulatórias. A cooperativa deve estar preparada para lidar com incidentes inesperados e ser capaz de responder rapidamente e eficazmente.

Além disso, a análise de riscos corporativos é um processo contínuo e, portanto, é necessário monitorar e revisar regularmente as recomendações e o plano de ação propostos. Isso permitirá que a cooperativa esteja sempre atualizada com relação aos riscos e esteja preparada para lidar com eles de forma adequada.

Por fim, é importante lembrar que a análise de riscos corporativos é uma ferramenta valiosa, mas não é a única ferramenta disponível para a cooperativa. A gestão de riscos operacionais, a gestão de riscos financeiros e a gestão de riscos de conformidade também são importantes para garantir a proteção e a continuidade dos negócios.

Responsáveis pela elaboração:

José Ribeiro Primo

Aline da Conceição de Almeida

Lucas Alexander da Silva Mendes



Bruno Leite Casciano